

Escândalo é assunto de primeira página no Times

Nova Iorque — Um grande escândalo, a corrupção no Congresso, está abalando a fé dos brasileiros na democracia, um ano depois que o presidente Fernando Collor de Mello foi obrigado a renunciar na esteira de um escândalo multimilionário, também de corrupção, disse ontem o jornal *The New York Times* em seu editorial.

O diário se refere ao caso do deputado João Alves, que para explicar sua conta bancária de 51 milhões de dólares, disse ter acertado 24 mil vezes na loteria, tentando se fazer passar como o homem mais afortunado do mundo.

"Tanto Alves quanto outros parlamentares que estão implicados num escândalo que consistiu na entrega de subvenções a supostas entidades de assistência social", assinalou o jornal.

O editorial, publicado na primeira página, observa que embora os brasileiros se tenham tornado céticos e resignados com as notícias sobre corrupção, as novas revelações colheram muita gente de surpresa devido as grandes proporções e ao extraordinário grau de descaramento dos implicados no escândalo.

"A desilusão com o sistema político é tão grande, que o Exército, que entregou o poder aos civis em 1985, emergiu recentemente da hibernação política e, em ter-

A Vast New Scandal Is Shaking Brazilians' Faith in Democracy

By JAMES BROOKE

Special to The New York Times

RIO DE JANEIRO, Jan. 3 — João Alves would like you to believe that he is the world's luckiest man.

To explain how he came to deposit \$51 million in his bank accounts since 1983, the Congressman, whose annual salary is \$84,000, told investigators recently that the answer was simple. He had won 24,000 lotteries.

One year after a multimillion-dollar corruption scandal forced Brazil's President from office, an enormous new scandal, involving dozens of members of Congress, is shaking many Brazilians' faith in democracy.

The Anger of the Army

And although Brazilians have grown cynical and resigned to stories about corruption, the latest disclosures have shocked people because of their extraordinary scale and brazenness, eroding faith in the institutions of democracy themselves.

The disillusionment with the political system has become so rampant that the army, which gave up rule to civilians in 1985, emerged from political

hibernation recently and bluntly warned Congress to purge itself, fast. "Beware the anger of the legions," Gen. Benedito Onofre Bezerra Leonel, the army Chief of Staff, said, echoing widespread anger among Brazilians in and out of uniform. "In moments of turbulence, military leaders have always proved to be strong leaders."

Elections Due This Year

No one fears a possible coup returning Brazil to military rule, in part because elections are due this year, but General Leonel's comments represented an extraordinary attempt to influence events after several years in which the army has remained aloof from politics.

Feeding the popular anger, Brazilians struggle under inflation of 2,500 percent a year while they read that members of Congress apparently pocketed \$200 million in federal grants to charities. In a country where school teachers earn \$100 a month, one fed

(Continued on Page A2, Column 3)

Times: desvio abala a fé dos brasileiros

mos duros, conclamou o Congresso a sanear-se a si mesmo com rapidez", afirma o editorial.

Fazendo eco à indignação dos brasileiros, militares e civis, o chefe do Estado Maior do Exército, general Benedito Onofre Bezerra Leonel, advertiu que se tomasse "cuidado com a ira das multidões".

Em momentos de turbulência, os líderes militares têm demonstrado que são "firmes condutores", lembrou o editorial.

Embora assinalasse que ninguém teme um golpe que reinstaure um governo militar, em parte porque haverá eleições em outubro deste ano, o jornal disse que os comentários do general Leonel são uma tentativa flagrante de influir nos acontecimentos, após sete anos de abstinência política.